

A IMPORTÂNCIA DE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Karine Silva de França¹
Alana Mota Barbosa²
Professora Orientadora: Kátia Farias Antero³

INTRODUÇÃO

As atividades diversificadas são importantes aliadas para o ensino da Língua Portuguesa e deverão estar adequadas aos interesses não só dos professores, mas também dos alunos. Portanto, devemos ter sempre em mente a frase de Paulo Freire “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p.160).

O ensino atual da disciplina foca a prática no dia a dia e mescla atividades de fala, leitura e produção de texto desde cedo. Quando desenvolvemos aulas práticas, estamos oferecendo atividades concretas, oportunizando desafios e estimulando a troca de conhecimento. Desta forma vemos o crescimento do aluno no processo de aprendizagem.

Trabalhar a Língua Portuguesa não é fácil, pois quando tratamos da troca de conhecimento entre aluno e professor, observamos que os discentes deixam a desejar no que se refere a objetivos educacionais.

Neste estudo de caso iremos mostrar algumas atividades práticas elaboradas por cada grupo da turma de Pedagogia da UNINASSAU, com a finalidade de melhorar o desenvolvimento da leitura, da escrita, do cognitivo, da coordenação motora fina, coordenação motora grossa, etc.

Este trabalho tem por finalidade refletir sobre a importância do lúdico e de atividades práticas em sala de aula e na escola. Segundo Carlos Drummond de Andrad (199) não se pode dizer que brincar com uma criança é perder tempo, pois através das brincadeiras ganha-se muito conhecimento e aprendizado. Por isso há um grande ganho através delas. Os

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU (Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande – PB), karine_silva12@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU (Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande – PB), mottaalanna.12@email.com

³ Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiaantero@hotmail.com;

pequeninos ficarem presos a salas enfileiradas na sala de aula é contribuir para que permaneçam tristes, sem produzir nada, muito menos não consegue construir nada para sua formação enquanto humano.

Através de atividades práticas e modalidades lúdicas exercidas em sala de aula, inúmeras competências e habilidades são estimuladas. Mas, para que esta prática seja favorável é necessário que o educador considere alguns aspectos em seu planejamento, agindo assim, ele promovera atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa, dá-se, portanto, a relevância de se produzir trabalhos com essa relevância.

Trabalhos com essa abordagem são interessantes para todo leitor que quer ampliar seus conhecimentos acerca da temática e queiram refletir sobre as possibilidades que há em desenvolver aulas práticas no que tange ao ensino de língua portuguesa considerando a prática lúdica com um recurso significativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, desenvolvidas junto à realização de leituras que embasassem os nossos estudos, com a contribuição de Ronqui (2009), Freire (1996), Penin (1994), Vasconcelos (1995), entre outros. Assim também, como foram desenvolvidas observações junto às aulas práticas na disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa no curso de Pedagogia da Uninassau de Campina Grande – PB.

Uma atitude no sentido da construção do conhecimento dever ser voltada para o “aprender a aprender”, assim a pesquisa dissecou seu objeto de estudo em um ambiente educativo e emancipatório, evitando o simples repasse copiado. Para Demo (2000, p128): “pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção”.

De acordo com o autor supracitado, a pesquisa ensina o sujeito a “aprender a aprender”, uma vez que o leva a ser independente crendo que o conhecimento oportuniza novas descobertas, várias respostas sejam pensadas partindo de algo científico e comprovado.

As atividades lúdicas foram ações propostas pela professora Kátia Antero, ministrante da disciplina Metodologia da Língua Portuguesa que faz parte da grade curricular do curso de pedagogia. A intenção era desenvolver atividades práticas para melhorar o ensino e aprendizagem do discente quanto à linguagem, expressão e comunicação.

DESENVOLVIMENTO

No contexto atual observa-se a busca constante pelo aperfeiçoamento do ensino educativo. Nota-se a necessidade de aliar inovação a educação, criatividade e modernização na sala de aula, visando atingir uma geração cada vez mais informada e tecnológica, onde a aula tradicional está perdendo espaço.

No entanto é perceptível a escassez de atividades práticas na maioria das escolas, assim, dificultando a compreensão e a construção do conhecimento. A ausência de aulas práticas, muitas das vezes, provoca no aluno a insatisfação e desmotivação, consequentemente gerando o bloqueio que inviabiliza a aprendizagem. Segundo Penin e Vasconcelos (1994; 1995) "A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento." (PENIN e VASCONCELOS *apud* DEMO, 2011, p. 9).

Sendo assim é importante o professor planejar aulas práticas para que de uma forma concreta o discente tenha uma melhor aprendizagem. Desenvolver atividades que o estimula a questionar, responder, observar, explorar, analisar, comparar e compreender as situações problemas o aprender se torna mais significativo.

Tendo em vista o pensamento de Ronqui (2009) é possível compreender que as aulas possuem reconhecimento, pois estimulam a curiosidade, aguçam o senso crítico e motiva aos alunos à participarem nas descobertas e saberes científicos de maneira que seu saber seja ampliado para resolver problemáticas, compreendendo conceitos básicos com o objetivo de desenvolver habilidades e competências. Dessa forma é importante a vivência da aula prática na construção da aprendizagem do aluno, pois no momento em que recebe o ensino ele pratica o que está sendo ensinado.

Após a formação profissional, o professor apresenta motivação e o desejo de ser um profissional que faz a diferença, um profissional ávido por buscar novas linguagens para atingir determinada geração que lhe foi posto para ensinar. E ser assim não está errado. É isso que profissionais da educação devem ter sempre em mente: buscar diversas formas de ensino, levar novidades para seus alunos que também de alguma forma está empolgado, pronto pra colocar em prática tudo que lhe foi ensinado.

É interessante que o educador conheça o educando por completo, enxergue o indivíduo como um todo, analisando os mínimos detalhes e dialogando, fazendo a troca de informações, assim formando um processo de interação e mediação na relação entre professor aluno. Paulo Freire relata que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

O simples fato de conhecer o aluno será um bom começo para que se torne possível e fácil aprendizado para o mesmo. Onde o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e se torna um mediador, facilitando e humanizando o ensino através de métodos para que o aluno mostre as suas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora Kátia Antero dividiu a turma em oito grupos, cada um com o propósito de trazer uma atividade que destacasse a importância da língua portuguesa no que tange a linguagem, comunicação e expressão, escrita, que trabalhasse no aluno o intelecto, equilíbrio, ou força, agilidade, coordenação, além de enfatizar a valorização, compreensão das informações, entre outros.

O primeiro grupo apresentou jogo infantil com números e letras. O objetivo desta era ajudar as crianças que estão no ensino infantil a conhecer números e letras de uma forma concreta. Kishimoto (2002) afirma que:

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Por isso, foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, a palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos. (KISHIMOTO 2002, p. 62).

O segundo grupo nos mostrou brincadeiras com bola, esta trabalhando a coordenação motora fina, o equilíbrio, velocidade e força. Tinha por finalidade ajudar na escrita porque quando o aluno vai aprender a escrever precisa de uma coordenação ao pegar no lápis, precisa equilibrar a força e esta atividade lúdica ajuda no desenvolvimento da escrita.

O terceiro grupo apresentou atividades práticas e lúdicas com tinta, pois está desperta no discente a criatividade e externar suas emoções.

O quarto grupo nos trouxe jogo silábico, com a ideia de juntar as sílabas e formar palavras. A intenção era destacar o aprender brincando. A criança aprende a ler e entende que assim como é bom brincar ler também é.

O quinto grupo nos trouxe jogo com vogais e cores. O intuito era facilitar as crianças a aprender as cores e o som de cada sílaba que inicia o nome das cores, e ensiná-las as, regras ortográficas, porque assim como um jogo possui regras a escrita também. De acordo com Dalla Valle (2010):“Independente do tempo histórico; o ato de brincar possibilita uma ordenação da realidade, uma oportunidade de lidar com regras e manifestações culturais, além de lidar com outro, seus anseios, experimentando sensações de perda e vitória.” (Dalla Valle 2010, p. 22).

O sexto grupo trouxe brincadeiras que estimulam o raciocínio. O grupo mostrou um labirinto com uma bola onde o aluno tinha que fazer com que a bola saísse do labirinto balançando o objeto. Esta atividade trabalhou no sujeito o equilíbrio, força e o cognitivo.

O sétimo grupo produziu uma atividade para estimular a coordenação motora fina. E por fim o grupo oito apresentou uma brincadeira com caixa de areia. O propósito desta era fazer com que a criança fizesse a letra, número ou escrevesse palavras em uma caixa de areia para desenvolver sua coordenação motora fina, trabalhando a força e compreendendo ao pegar no lápis, pois para escrever precisa ter um equilíbrio de força e intensidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo de caso conclui-se que o lúdico é uma forma facilitadora de aprendizagem. Com ela, o aluno desenvolve aspectos afetivo, cognitivo, motores e sociais, podendo assim interagir com o meio em que vive de uma forma dinâmica e prazerosa.

Explorando atividades lúdicas e práticas instiga o discente a estudar, assim, mostrando o prazer de estudar e facilitando seu caminho para uma grande jornada de estudos. É interessante que, como educadores, estajamos sempre disponíveis à escutá-los, pois através de um diálogo colhemos aprendizados também.

Como professores precisamos também conhecer nossos alunos, para prepararmos aulas que o inclua para que o resultado seja significativo e satisfatório.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Atividades Práticas. Importância do Lúdico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Marinheiro. In: **A senha do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. **Revista Ciência e cultura**, ano 38, n.12, p. 1958- 1961, dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Márcia. Escola: diversidade cultural , espaço de reflexão e de mediação de conflitos inerentes ao ser humano. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em <https://www.pitangui.uepg.br/nep/artigos/M%C3%A1rcia.pdf>. Acesso em 01 de Outubro de 2019.

ORSOLINI e OLIVEIRA. Alba Valéria Penteado e Sheila Fernandes Pimenta de. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica**, 2010. Disponível em http://pos.unifacef.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf. Acesso em 03 de Outubro de 2019.

PENA e NEVES. Ângela da Conceição e Maria Augusta Lima das. **A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil**. Jusbrasil, 2013. Disponível em <https://mariaaugustaclimadasneves.jusbrasil.com.br/artigos/111955220/a-importancia-das-atividades-ludicas-no-universo-da-educacao-infantil>. Acesso em 03 de Outubro de 2019.

SILVA, M (et. al) **A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de ciências**. Evento Sufupe, 2009. Disponível em <http://www.eventosufupe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0610-2.pdf>. Acesso em 02 de Outubro de 2019.